

# Crise faz Sarney cancelar reunião do Ministério

BRASILIA — O Presidente José Sarney decidiu ontem à noite, depois de receber notícias de São Paulo dando conta do agravamento do estado de saúde de Tancredo Neves, cancelar a reunião ministerial que havia sido marcada para as 9 horas de hoje.

Na reunião do Ministério, Sarney deveria anunciar o programa social do Governo para este ano, que contará com recursos

estimados entre oito e dez trilhões de cruzeiros. Ele deveria assinar, também, dois decretos para viabilizar a execução do Programa de Emergência, que passou a ser chamado, no início desta semana, de "Prioridades Sociais para 1985".

Sarney passou ontem mais um dia de muita tensão com as notícias do agravamento do estado de saúde de Tancredo. Ele chegou ao Palácio do Planalto

pouco depois das 8 horas, já informado dos problemas surgidos na madrugada.

Ao meio-dia, Sarney foi ao velório do ex-Ministro Bilac Pinto, no Salão Nobre do Supremo Tribunal Federal, onde esteve cercado de Ministros e políticos. No semblante contraído, demonstrava a preocupação com o estado de saúde de Tancredo.

Sarney foi almoçar no Palácio do Jaburu acompanhado pelo es-

critor Josué Montello. Por volta das 15 horas, já estava de novo no Palácio do Planalto. As 17 horas, o Presidente foi informado pelos médicos do agravamento do estado de saúde de Tancredo. Ele permaneceu no Palácio do Planalto até as 18h40m. As 20 horas, os "Ministros da casa" — Gabinete Civil, Gabinete Militar e SNI — também haviam deixado o Planalto, informados da gravidade do estado de saúde de Tancredo.

**"F**ui atingido por um raio". Assim o Presidente José Sarney comentou, ontem, em conversa com Deputados do PFL do Rio, o fato de ter sido obrigado a substituir Tancredo Neves. A frase, segundo observou Sarney, é de Pedro Aleixo, que fez o mesmo comentário quando foi impedido de assumir a Presidência, em 1969.

Sarney disse aos sete Deputados fluminenses que tem recebido apoio total do Congresso, mas deseja aumentar ainda mais a base parlamentar de sustentação do Governo. Não especificou, contudo, se isso significa que pretende pedir apoio ao PDS.

O Presidente contou também que sua conversa com o Governador Leonel Brizola foi "a mais cordial possível". Segundo Sarney, em nenhum momento Brizola abordou assuntos que pudessem provocar divergências.